

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO – ICHI
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA**

MARCELA POLINO DOS SANTOS

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE BIBLIOTECONOMIA DE
LIVROS RAROS NOS PERIÓDICOS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

RIO GRANDE - RS

2018

MARCELA POLINO DOS SANTOS

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE BIBLIOTECONOMIA DE
LIVROS RAROS NOS PERIÓDICOS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marcia Carvalho Rodrigues.

RIO GRANDE – RS

2018

S237p SANTOS, Marcela Polino dos.

A produção científica brasileira sobre biblioteconomia de livros raros no período de 2006 a 2016/ Marcela Polino dos Santos. – 2018.

40f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Bacharel em Biblioteconomia, Rio Grande - RS, 2018.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Marcia Carvalho Rodrigues.

1. . Biblioteconomia de Livros Raros. 2. Produção Científica.
3. Bibliometria. I. Rodrigues, Márcia Carvalho. II. Título.

Catálogo na publicação:
Bibliotecária Camila Quaresma Martins CRB 10/1790
Biblioteca IFSul - Câmpus Pelotas

MARCELA POLINO DOS SANTOS

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE BIBLIOTECONOMIA DE
LIVROS RAROS NOS PERIÓDICOS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Marcia Carvalho Rodrigues.

Data de Aprovação: 26 de Novembro de 2018.

Banca Examinadora:

Orientadora: _____

Prof.^a Dr.^a Marcia Carvalho Rodrigues
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Membro: _____

Prof.^a Dr.^a Angélica Conceição Dias Miranda
Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Membro: _____

Bibliotecária Dr.^a Maria Helena Machado de Moraes
Universidade Federal de Rio Grande – FURG

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a minha mãe Rosane, e as minhas irmãs Milene e Louíse que sempre me apoiaram e me incentivaram em todos os momentos da minha vida, em especial a Milene que sempre foi o meu exemplo nos estudos. E todos os meus familiares que de alguma forma me auxiliaram nessa caminhada.

À Universidade Federal do Rio Grande – FURG por me proporcionar um aprendizado múltiplo, com profissionais qualificados em um ambiente acolhedor e diversificado, contribuindo para minha formação profissional. Como se diz carinhosamente, a FURG é uma mãe. Nela não construímos só o nosso lado profissional, mas também nosso pensamento crítico e humanizado e por meio da instituição se criam laços de amizade. Meu agradecimento a todos os meus colegas de aula e de curso, em particular a Josiane Ribeiro Prestes e Letícia Viana por todo apoio, conversas, lágrimas, risos e companheirismo trocados. Da FURG para a vida.

A todos os meus professores, mas principalmente a professora Angélica Conceição Dias Miranda que me acolheu e me inseriu no projeto do RI, pelas aulas ministradas mostrando o universo científico e transmitindo durante esses 4 anos toda a sua paixão pela profissão de bibliotecário.

A minha orientadora Márcia Carvalho Rodrigues pela professora, orientadora e pessoa maravilhosa que admiro desde o primeiro dia de aula não só pelo seu profissionalismo como a atenção e preocupação comigo e os demais alunos constantemente tirando as dúvidas e acalmando nos momentos difíceis.

O meu agradecimento de coração a todos os profissionais que tive a oportunidade de trabalhar de alguma forma contribuíram para a minha formação profissional como as bibliotecárias Vanessa Santiago e Maria Helena Machado de Moraes do Sistema de Bibliotecas - SIB da FURG, Adriana Silva Sanches do SESI e a Camila Martins Rodrigues Quaresma do IFSul – Campus Pelotas por todo aprendizado e amizade construída durante os estágios que realizei nesse período.

E aqueles que foram vistos dançando foram julgados insanos por aqueles que não podiam escutar a música.

Friedrich Nietzsche

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AACR2	Código de Catalogação Anglo-Americano - 2ª edição
BN	Biblioteca Nacional
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Ciência da Informação
CNPq	Conselho Nacional Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FAPs	Fundações Estaduais de Apoio à Pesquisa
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
GW	Gesamtkatalog der Wiegendrucke
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFSUL	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
MCTIC	Agência do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
SESI	Serviço Social da Indústria
SIB	Sistema de Bibliotecas
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFSC	Universidade Federal Santa Catarina
UnB	Universidade de Brasília
UNIMONTES	Universidade Estadual de Montes Claros
UNISUAM	Centro Universitário Augusto Motta
USP	Universidade de São Paulo

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Periódicos segundo a Região Geográfica.....	34
Quadro 1 – Periódicos brasileiros da área da Ciência da Informação indexados no portal Qualis-CAPES: estrato 2013-2016.....	24
Quadro 2 – Análise dos documentos utilizados na pesquisa.....	31
Tabela 1 – Resultado da busca por palavras-chave nas páginas dos periódicos de Ciência da Informação.....	27
Tabela 2 – Quantidade de artigos publicados por data de publicação.....	35

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo investigar a produção científica sobre o tema “Biblioteconomia de livros raros” nos periódicos brasileiros da área da Ciência da Informação, no período de 2006 a 2016. Trata-se de um estudo bibliométrico, de natureza quantitativa, que tomou como ponto de partida para análise o estrato de periódicos Qualis-CAPES 2013-2016 referente a Ciência da informação. A partir da listagem, composta por 40 periódicos, foram apurados quais destes publicaram sobre a temática proposta. Observou-se que dos 40, apenas 10 publicaram artigos relacionados ao tema, contabilizando 16 artigos. Os artigos selecionados foram analisados em relação aos seguintes aspectos: autoria, filiação dos autores, data de publicação e periódico no qual foi veiculado o artigo. O estudo possibilitou identificar 4 autores mais produtivos. Observou-se que grande parte dos autores pertence a instituições públicas, sendo estas em sua maioria universidades. O maior número de artigos foi publicado nos anos de 2015 e 2016. Os resultados apontam pouca produção científica na área, porém a pesquisa indica a continuidade de alguns estudos, os quais vêm sendo publicados posteriormente ao período de análise.

Palavras – chave: Biblioteconomia de livros raros, Produção científica, Bibliometria.

ABSTRACT

This study aimed to investigate the scientific production on the theme "Rare books librarianship" in Brazilian journals in the area of Information Science, in the period from 2006 to 2016. This is a bibliometric study of the quantitative nature, which took as a starting point for analysis the stratum of Qualis-CAPES 2013-2016 journals referring to Information Science. From the list, consisting of 40 journals, were determined which of these published on the proposed theme. It was observed that of the 40, only 10 published articles related to the theme, accounting for 16 articles. The articles selected were analyzed in relation to the following aspects: authorship, authors' affiliation, date of publication and periodical in which the article was published. The study made it possible to identify 4 more productive authors. It was observed that most of the authors belong to public institutions, most of which are universities. The highest number of articles was published in the years 2015 and 2016. The results indicate little scientific production in the area, but the research indicates the continuity of some studies, which have been published later in the period of analysis.

Keywords: Rare books librarianship, Scientific production, Bibliometrics.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Tema	12
1.2	Problema	12
1.3	Objetivos	12
1.3.1	Objetivo geral	12
1.3.2	Objetivos específicos.....	12
1.4	Justificativa	12
2	BIBLIOTECONOMIA DE LIVROS RAROS	14
2.2	A ciência no Brasil	20
3	PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	24
3.1	Bibliometria	26
4	RESULTADO E DISCUSSÕES	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

A produção científica brasileira cresceu muito nos últimos anos. As pessoas responsáveis pela realização da ciência no Brasil se preocupam em produzir um saber confiável e de qualidade. Os cientistas efetuam as publicações de suas pesquisas em periódicos renomados, sendo esses por vezes estrangeiros e pagos, tornando o conteúdo restrito. Em virtude dessa restrição o campo científico ainda é muito exclusivo.

No entanto, o mundo se move em prol do acesso aberto, que consiste na divulgação científica para todos os interessados, sem a necessidade de pagamento. Os cientistas, com o intuito de divulgar seus estudos, publicam seus trabalhos em periódicos científicos confiáveis e de grande acesso da área em estudo.

A Biblioteconomia, sendo a área do conhecimento responsável pela organização e disseminação da informação, não se abstém deste setor da produção científica, pelo contrário, os profissionais dessa área se dedicam à pesquisa. Visto os amplos assuntos envolvendo a Biblioteconomia, os conteúdos das publicações são diversos. Dentre os temas, selecionou-se, para este estudo, a Biblioteconomia de livros raros, que tem como um dos seus princípios a preservação de livros importantes, tanto por seu conteúdo como por sua estética e valor histórico-cultural e monetário.

Com base no cenário descrito, esta pesquisa procura saber se a Biblioteconomia de livros raros tem sido um assunto abordado pelos pesquisadores brasileiros da Ciência da Informação (CI), mostrando como tem sido as contribuições em relação aos seguintes aspectos: quais periódicos brasileiros de CI publicaram sobre este tema no período compreendido entre os anos de 2006 e 2016 e quem são os autores mais produtivos nessa área, bem como observar quais são as instituições de origem desses autores.

Assim, este trabalho pretende, também, contribuir para a área que está em estudo, uma vez que se entende que os livros raros têm uma relevância não somente monetária para os colecionadores, mas também um impacto histórico-cultural para a sociedade.

1.1 Tema

Levantamento da produção científica sobre a Biblioteconomia de livros raros nos periódicos brasileiros da área da Ciência da Informação no período de 2006 a 2016.

1.2 Problema

A Biblioteconomia de livros raros foi objeto de estudo dos trabalhos publicados nos periódicos brasileiros da área da Ciência da Informação entre os anos de 2006 e 2016?

1.3 Objetivos

A seguir serão apresentados os objetivos que nortearam a pesquisa.

1.3.1 Objetivo geral

Investigar a produção científica sobre o tema “Biblioteconomia de livros raros” nos periódicos brasileiros de Ciência da Informação no período entre 2006 a 2016.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Investigar quais periódicos brasileiros de Ciência da Informação publicaram sobre o tema “Biblioteconomia de livros raros” no período 2006 a 2016.
- b) Selecionar os trabalhos que abordam o assunto pesquisado.
- c) Identificar quem são os autores e instituições mais produtivos nessa área.

1.4 Justificativa

A Biblioteconomia de livros raros tem como objetivo organizar e preservar os livros de importância científica, cultural e patrimonial para a civilização. Estes livros

podem apresentar características diferentes das usuais, que os tornam especiais ou, ainda, podem apresentar qualidades que os tornam raridades.

Sendo assim, em vista da importância do tema para os estudos biblioteconômicos, o principal motivo pela definição deste assunto se deu com o intuito de trazer novos conhecimentos para área da raridade bibliográfica, mostrando se novos estudos vêm sendo realizados.

2 BIBLIOTECONOMIA DE LIVROS RAROS

A Biblioteconomia é uma área de estudo multidisciplinar, que tem como objetivo organizar, preservar e disseminar a informação através das práticas e métodos de representação e gestão do conhecimento. Devido a esta interdisciplinaridade, a Biblioteconomia possui muitas vertentes:

Ciência da Informação reconhecida como uma área do conhecimento que tem a interdisciplinaridade como uma das suas características, na sua dinâmica de desenvolvimento estabelece relações com as Ciências Humanas, a Literatura, as Ciências Sociais Aplicadas, as Artes dentre outras. Dependendo dos temas, hipóteses e abordagens evidenciadas pelos pesquisadores, as análises epistemológicas identificam os paradigmas físico, cognitivo e social, a partir dos quais poderiam se desenvolver estudos sobre memória em diferentes perspectivas, a exemplo da preservação. (TOUTAIN; LIMA; RIBEIRO, 2006, p. 370)

Dentre estas vertentes, tem-se a Biblioteconomia de livros raros, objeto de estudo desta pesquisa. Mas o que são os livros raros? São livros que deixam de ter como única função servir de suporte às ideias e passam a ser objetos carregados de valor simbólico por uma série de motivos diferentes: carregam uma informação especial, são obras de alto custo (valor monetário), são objetos de desejo de colecionadores. Podem ser considerados raros, também, em virtude de seu papel histórico e cultural, devido à relevância do conteúdo abordado no livro ou, ainda, por suas características extrínsecas.

Livros tornam-se raros ou valiosos quando carregados de significado, ou seja, quando apresentam características que os elevam à categoria de símbolos, sejam estes de poder, de *status*, de riqueza ou de superioridade, deslocando-se do universo dos “livros comuns” para o universo das “raridades bibliográficas”. (RODRIGUES, 2011)

De acordo com Sant'Ana (2001), podemos definir como livro raro como aquele difícil de encontrar, invulgar, diferente do livro comum. A palavra “raro” significa também algo valioso ou precioso; uma obra rara seria, portanto, qualquer publicação incomum, difícil de achar, e com um valor de mercado maior do que o dos livros disponíveis no comércio.

Sabemos que a história do livro passou por grandes transformações, especialmente a partir do século XV, em virtude do surgimento da imprensa no Ocidente e de uma série de modificações na sua forma de produção, decorrentes

desse acontecimento. Determinar a raridade de uma obra não é uma tarefa fácil de realizar, pois não basta o livro ser antigo para ser considerado raro.

Para realizar esta determinação, é necessário seguir uma metodologia, ou seja, estabelecer critérios de avaliação para conseguir esta definição. Pinheiro (1989) em “O que é livro raro?”, traz sugestões que os curadores de acervos e as bibliotecas que se interessam em gerenciar coleções raras podem se guiar. Assim como também afirma que essas medidas não são irremovíveis, podendo ser ajustadas de acordo com o que cada bibliotecário julgar mais apropriado.

O limite histórico é uma das orientações indicadas. Recomenda-se observar o período em que foi produzido o livro, se a produção se fez de forma artesanal ou industrial. Observar o período de impressão, já que o mesmo implica em modificações no modo de criação das obras. O lugar de origem também é importante, pois em cada país a imprensa chegou a um período distinto.

Do mesmo modo, os aspectos bibliológicos, como a presença de ilustrações feitas artesanalmente, como as xilografias, os materiais utilizados na confecção, o tipo de papel, emprego de pedras ou objetos preciosos na encadernação, são analisados, pois como afirmam Greenhalgh e Manini (2013, p. 259).

Por meio do estudo das características de produção de um livro é possível determinar o local e época onde ele foi impresso, além das ideias vigentes ou transcendentais naquele período.

O valor cultural que a obra apresenta é outro elemento a ser considerado, pois é relevante saber o impacto que este teve sobre a humanidade. Observar se estas publicações foram realizadas em pequenas tiragens (há casos em que os livros sofriam censuras, expurgos¹ as primeiras edições e escassez são fatores fundamentais).

As características do exemplar também são fatores indispensáveis, já que a presença de autógrafo ou dedicatória de personalidade importante, ex-libris² e outros, tornam o exemplar mais valioso, em alguns casos únicos. O assunto presente no livro não é um motivo definitivo para ser considerado raro, porém é relevante. Por último,

¹ Edição expurgada: “Aquele de que, por questões políticas, morais, religiosas etc., se expurgaram, eliminaram as passagens conflitantes com os critérios da época” (PINHEIRO, 1989, p. 58).

² Ex-libris: “Vinheta contendo o nome ou divisa do proprietário da obra, que aparece colada no verso ou reverso da capa de livros de sua biblioteca” (PINHEIRO, 1989, p. 59-60).

outro ponto a ser considerado é a pesquisa bibliográfica: existem dicionários e enciclopédias especializados nesse assunto, salientando a preciosidade e raridade da obra.

As obras raras, por suas características diferenciadas e os cuidados essenciais para a sua preservação, normalmente ficam em um lugar mais reservado nas bibliotecas e com acesso restrito aos usuários, já que a manipulação destes livros tem que ser a mínima possível, além de precaver possíveis furtos.

As coleções especiais em bibliotecas institucionais são distintas dos demais acervos de uma biblioteca por sua constituição temática, finalidade, características materiais e significados patrimoniais para a instituição que as preservam. (ARAUJO; REIS, 2016, p.184).

Necessitam de cuidados especiais, assim como sua catalogação é realizada, em geral, de forma mais completa em relação aos livros tidos como “comuns”. Além do Código de Catalogação Anglo-Americano, 2ª edição (*Anglo-American Cataloguing Rules 2nd edition - AACR2*), utilizado como base para a descrição de todos os recursos informacionais, outros recursos existem, tais como os *Descriptive Cataloging of Rare Materials* para livros (*Books*), manuscritos (*Manuscripts*), periódicos (*Serials*), material cartográfico (*Cartographic*), material gráfico (*Graphics*) e música impressa (*Music*).

Baseadas nesta distinção entre livros artesanais e industrializados, as normas de catalogação utilizadas por bibliotecas definem como raros todos os livros publicados até 1801, independente do número de exemplares existentes. Obras mais recentes, principalmente quando publicadas de forma artesanal, também podem merecer uma catalogação especial, de acordo com a política da instituição. (SANT'ANA, 2001, p. 6)

Há, ainda, a possibilidade de elaboração de inventário patrimonial, por meio de um método internacionalmente aprovado por bibliógrafos e pesquisadores para a descrição de livros raros, em especial os incunábulo: o *Gesamtkatalogder Wiegendrucke*, mais conhecido como GW (também chamado de Fotobibliografia ou Descrição didascálica). Este descreve de forma fiel a folha de rosto do livro como fonte principal de informação.

Como afirmam Araújo e Reis (2016), as políticas de desenvolvimento de acervo são outro fator que proporciona distinção para essas coleções ao estabelecer planos normativos para sistematizar formas de organização, conservação, aquisição, acesso, segurança, pesquisas e avaliação de coleções formadas ou em formação, com o

objetivo de garantir preservação e acesso ao público. Entretanto, é de conhecimento que no Brasil não existe uma política de desenvolvimento de acervo raro. Na maioria das vezes as bibliotecas se baseiam nas determinações da Biblioteca Nacional (BN).

Atualmente não existe uma política nacional que oriente a identificação e qualificação de acervos raros. Cada instituição, particularmente, elabora seus próprios procedimentos, relacionando critérios, muitas vezes baseados nas experiências de outras instituições, e na determinação de raridade adotada pela Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro/Brasil). (RODRIGUES, 2006, p. 115)

Em função desta deficiência, por vezes algumas bibliotecas estipulam seus próprios parâmetros para definir a raridade de um acervo (o problema é que nem sempre estes acervos são realmente raros), o que contribui para tornar ainda mais complexa a determinação de raridade bibliográfica.

Uma vez que um livro pode ser raro em uma instituição e não em outra; pode ser raro em um determinado momento histórico e não em outro. É neste sentido que a atribuição de raridade não está ligada a uma realidade definitiva, estática e imutável. (ARAUJO, 2015, p. 19)

Araújo e Reis (2016) delimitam a Biblioteconomia de livros raros como sendo o estudo e pesquisa das práticas ligadas à raridade bibliográfica, por meio de técnicas de produção do livro sob seus aspectos histórico, descritivo, analítico e crítico – e, como veremos adotado pela Biblioteconomia para a identificação de livros antigos e também como método para auxiliar a descrição em instrumentos de apoio à pesquisa, tendo em vista a preservação da memória do conhecimento e sua relevância histórico-cultural.

Devido à importância da preservação do conhecimento e do valor histórico-cultural das obras raras faz necessária a realização de estudos contínuos sobre os critérios de raridade a serem seguidos, bem como quais procedimentos serão mais adequados para a preservação e disseminação destes livros.

É imprescindível que os pesquisadores, por meio de suas pesquisas, contribuam para perpetuação destas obras, o que sendo possível somente por intermédio da ciência. Mas o que seria a ciência?

Segundo a etimologia da palavra, ciência vem do latim *scientia*, correspondendo ao conhecimento. O cientista, por sua vez, como determina Appolinário (2006, p. 6), é o “[...] indivíduo que busca gerar conhecimentos novos por meio de um método específico, denominado método científico”.

A ciência surgiu na antiguidade, com os filósofos, tendo como objetivo estudar e definir teorias que explicassem os fenômenos naturais e sociais. Por meio de investigações, pesquisas e métodos, contribuindo para as melhorias de aspectos sociais, tecnológicos de uma civilização, assim, a ciência nada mais é do que o estudo especializado sobre um determinado assunto. Como define Alves (1981, p. 9) “[...] a ciência é uma especialização, um refinamento de potenciais comuns a todos”. Ou, pode-se, ainda, descrever a ciência desta forma:

A ciência é utilizada para satisfazer as necessidades humanas e como instrumento para estabelecer um controle prático sobre a natureza. Somam-se os benefícios auferidos pelo homem em todos os campos, produzidos pela aplicação prática da descoberta científica. (KOCHE, 2013, p. 43)

Para Teixeira (2014, p. 90) a ciência, etimologicamente, significa saber, conhecer, e como o conhecimento, é racional, sistemática, verificável e comunicável. Epistemologicamente, preocupa-se em analisar e revisar os princípios, conceitos, teorias e métodos pertinentes à investigação científica.

Para se destacar dos outros tipos de conhecimento, segundo Trujillo Ferrari (1974 apud PRODANOV; FREITAS, 2013, p.14), ciência é todo um conjunto de atitudes e de atividades racionais, dirigida ao sistemático conhecimento com objetivo limitado, capaz de ser submetido à verificação. Já para as autoras Lakatos e Marconi (2010, p. 62), a ciência é uma sistematização de conhecimentos e um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar.

Por meio da ciência surge o conhecimento científico, sendo este de suma importância para a construção do saber e das novas descobertas. Através do conhecimento obtido por meio das pesquisas construímos a produção científica. A disseminação da mesma se dá por intermédio da comunicação científica.

O conhecimento científico é a elaboração de um conhecimento concreto no qual se podem comprovar, por meio de discussões, provas empíricas e métodos, os resultados atingidos com análise de um objeto ou fenômenos no qual está sendo estudado, já que para haver essas verificações é necessária uma fundamentação e metodologia específicas.

Constitui um conhecimento contingente, pois suas proposições ou hipóteses têm sua veracidade ou falsidade conhecida através da experiência e não apenas pela razão, como ocorre no conhecimento filosófico. É sistemático, já que se trata de um saber ordenado logicamente, formando um sistema de ideias (teoria) e não conhecimentos dispersos e desconexos. Possui a característica da verificabilidade, a tal ponto que as afirmações (hipóteses) que não podem ser comprovadas não pertencem ao âmbito da ciência. Constitui-se em conhecimento falível, em virtude de não ser definitivo absoluto ou final e, por este motivo, é aproximadamente exato: novas proposições e o desenvolvimento de técnicas podem reformular o acervo de teoria existente. (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 80)

Como reitera Teixeira (2014), o conhecimento científico também pode se dar através da forma como o ser humano enfrenta os fenômenos, ou seja, à medida que se investiga o que fazer sobre a formulação de problemas utilizando o estudo científico adquirido no decorrer de pesquisas, constatando as variáveis como presença ou ausência de um determinado fenômeno inserido em uma dada realidade.

É imprescindível que toda produção científica seja disseminada, para que outros pesquisadores e a população tenha conhecimento do que vem sendo estudado. A divulgação se dá com o auxílio da comunicação científica, utilizada pelos cientistas por meio de alguns suportes, constituindo os principais como os livros, periódicos, bases de dados, repositório institucionais, entre outros. Como afirma Caribé (2015, p. 90) “A comunicação científica integra o processo de produção e desenvolvimento da ciência, tão vital como a fase de coleta e análise dos dados”.

Além dos livros impressos, há outros suportes que auxiliam na divulgação, dentre eles temos eventos especializados e as revistas que, por conter informações de cunho científico, recebem o nome de periódicos científicos, já que apresentam algumas características diferentes das revistas que tratam de assuntos gerais. Os periódicos são indexados em bases de dados, seus artigos passam pelo processo de revisão por pares, que pode ser do tipo duplamente cega, tornando assim a seleção mais justa (sem favorecimentos), possuem um comitê editorial composto por especialistas.

Os periódicos científicos possuem grande destaque na divulgação científica, pois é onde se expõe um grande número de trabalhos escritos sobre um determinado assunto ou sobre uma determinada área do conhecimento, sob o olhar de diferentes autores. Para Oliveira e Cendon (2015) “Os periódicos científicos são fundamentais para a comunicação científica, pois possibilitam as divulgações de novos resultados de pesquisas, assim como o início de novas investigações”.

Entretanto, uma série de recomendações deve ser seguida por quem pretende publicar nos periódicos, haja vista que os mesmos buscam padrões de qualidade e excelência em nível internacional. Essas recomendações acabam por tornar o custo das revistas muito alto, o que por vezes restringe o acesso à informação, mesmo que a maioria das revistas já se encontre em meio eletrônico ou até que seu nascimento se dê por este intermédio.

A exigência desses padrões se reverte em aumento do custo de produção dos periódicos, exigindo maior aporte de recursos financeiros, em demanda de profissionalização de equipes editoriais, bem como na criação de sistemas de avaliação de periódicos científicos que visam verificar o atendimento a critérios de qualidade. (SANTANA E NORONHA, 2017, p. 20)

Com o crescimento da era digital com a internet, a forma de se comunicar vem se alterando, uma vez que está ampliando e proporcionando maior rapidez e eficiência na propagação de informação, rompendo as barreiras temporais, geográficas e financeiras.

Em contrapartida ao sistema tradicional de realizar a comunicação científica há o movimento de acesso aberto, aderido por muitos pesquisadores no mundo todo. Esse movimento tem como objetivo principal a disponibilização das pesquisas científicas sem a obrigatoriedade de assinar um determinado periódico, já que por vezes o custo desta assinatura foge à realidade financeira dos pesquisadores. No entendimento de Oliveira e Gomes (2013 apud SANTA ANNA, 2016, p. 185)

[...] esse movimento é constituído por um conjunto de práticas diferenciadas da tradicional maneira de comunicar o conhecimento científico, no que se refere ao acesso às publicações periódicas condicionadas ao pagamento de caras assinaturas.

Independente do suporte que servirá para a disseminação da informação, é essencial que o conhecimento seja divulgado, pois somente assim pode se saber o que vem sendo estudado.

3.2 A ciência no Brasil

Toda nação que prioriza o desenvolvimento do seu país, tem interesse em realizar investimentos na educação e na ciência. Porém, para ter essa consciência, é

preciso que a sociedade tenha em mente esta importância, como exalta a pesquisa apresentada pelo Fórum de Reflexão Universitária - UNICAMP (2002, p. 17):

Para conseguir um país com ciência, a educação universal, obrigatória e de qualidade é peça fundamental para que a população acredite que o bem-estar da sociedade depende da procura constante pela apropriação do saber.

O Brasil, por sua construção histórica, começou um pouco tardiamente as pesquisas no campo da comunicação científica. Entretanto, nos últimos tempos, apresentou um crescimento significativo nessa área, principalmente pelo incentivo das instituições de ensino e de pós-graduação e das instituições de pesquisa.

A produção científica também mereceu, nos últimos anos, uma formidável expansão. Assim, entre 1998 e 2001, o número de artigos completos publicados em periódicos especializados foi de 187.284, passando, entre 2007 e 2010, a 677.680. Os trabalhos publicados em anais de eventos entre esses mesmos períodos foi de 139.761 para 412.850 e o número de livros e capítulos de livros de 50.767 a 251.032. Esse crescimento foi, proporcionalmente, maior do que o do número de autores nesse intervalo de tempo (32.839 para 88.761) e isso significa que a produção média do pesquisador brasileiro efetivamente tem sofrido um incremento positivo neste século. (BUENO, 2014, p. 4)

Apesar de ter ocorrido um aumento significativo na produção e programas científicos, o Brasil ainda tem pouco incentivo à pesquisa científica, comparado a outros países. Entretanto, algumas instituições estabelecem políticas de desenvolvimento científico e tecnológico, sendo estas grandes incentivadoras do fazer ciência.

É possível dizer, a partir da análise de documentos, leis e programas, que o governo brasileiro, especialmente no âmbito federal e, sobretudo a partir de 2001, vem implementando uma nova política de ciência e tecnologia, marcada por uma forte ênfase no incentivo a transformação do conhecimento científico em inovação tecnológica. (CARLOTTO, 2013, p. 59)

Instituições, como por exemplo, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), juntamente com Agência do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), tem como objetivo principal estimular a pesquisa científica e tecnológica, incentivando a formação de pesquisadores brasileiros.

No cenário brasileiro, o aumento crescente do número de periódicos científicos observado nas últimas décadas, despertou a preocupação quanto à sustentabilidade financeira das publicações. Nascimento (2014) destaca o

financiamento de periódicos científicos com recursos públicos, apontando como principais fontes o Programa Nacional de Apoio à Editoração e Publicação de Periódicos Científicos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), as fundações estaduais de apoio à pesquisa (FAPs) e universidades públicas. (SANTANA; NORONHA, 2017, p. 21)

Outros órgãos que estimulam a pesquisa são o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O IBICT busca promover a competência, o desenvolvimento de recursos e a infraestrutura de informação em ciência e tecnologia para a produção, socialização e integração do conhecimento científico e tecnológico.

O IBICT age no campo da informação em ciência e tecnologia, tanto em relação ao controle e acesso à informação documentária quanto em relação à formação de recursos humanos na área de informação. (ALVAREZ, CAREGNATO, 2017, p. 15)

A CAPES, por sua vez, mantém o maior portal de periódicos do país. As universidades brasileiras têm contribuído consideravelmente para a comunicação científica, já que uma das suas áreas de competência é a pesquisa, ou seja, o estímulo aos seus docentes, discentes e pesquisadores à produção científica.

A pesquisa desempenha papel fundamental em uma universidade porque não apenas permite que ela contribua efetivamente para o desenvolvimento científico, tecnológico e para alavancar o potencial de inovação do país, mas promove a atualização do conhecimento gerado internamente e disseminado para os alunos e para a sociedade de maneira geral. (BUENO, 2014, p. 2)

O crescimento da produção científica e a facilidade em acessar as informações nos dias de hoje, principalmente por meio dos recursos eletrônicos, faz com que os pesquisadores redobrem a preocupação com a qualidade da pesquisa. Com isso, percebeu-se a necessidade de realizar uma medição da ciência, através de técnicas como Bibliometria e Cientometria, caracterizadas como estudos métricos da ciência. Em parte, a elaboração destes estudos está ligada à CI, já que a mesma é responsável pela organização, disseminação e recuperação da informação.

A ciência é um dos fenômenos sociais mais importantes dos últimos séculos. Desde que passou a ser institucionalizada, a sua avaliação se faz necessária, já que outorga a possibilidade de conhecer o crescimento e a dinâmica do conhecimento por meio de análise da produção e produtividade científica. Com relação à sociedade, tais avaliações definem políticas e investimentos em diferentes âmbitos como a educação e a saúde, dentre outras. Para medir quantitativamente a ciência, o emprego de indicadores bibliométricos se torna

essencial. As técnicas mais utilizadas pelos pesquisadores na análise estatística dos dados são: a bibliometria e a cientometria. (ALVAREZ; CAREGNATO, 2017, p. 10)

O desenvolvimento dessas técnicas é de suma importância, visto que contribui para uma avaliação do progresso da ciência e comparativos entre estudos de forma rigorosa e imparcial que vão ser utilizados em programas de política científica trazendo mais imparcialidade e qualidade nos estudos realizados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A metodologia é o caminho percorrido pelos cientistas na elaboração da sua pesquisa, ou seja, são as ferramentas e procedimentos que o pesquisador utilizou para chegar ao resultado da sua investigação. Tendo como objetivo buscar o conhecimento para suas inquietações, contribuindo assim para a ciência ser realizada de forma justa, íntegra e imparcial, sendo assim pode-se afirmar que o conceito de metodologia é o seguinte:

Metodologia é uma preocupação instrumental. Trata das formas de se fazer ciências. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos. A finalidade da ciência é tratar a realidade teórica e praticamente. Para atingirmos tal finalidade colocamos vários caminhos. (DEMO, 2009, p. 19)

É necessário um procedimento metodológico que lhe permita comprovar e dar sustento as teorias que foram levantadas, podendo confirmar tudo o que for averiguado por meio da pesquisa. Através do método científico podem-se usar vários caminhos para se alcançar os objetivos na busca pelo conhecimento de forma satisfatória. Como afirmam Prodanov e Freitas (2013, p. 24), “Método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que devemos empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa”.

A abordagem escolhida para a realização desta pesquisa é quantitativa, pois os dados apurados serão contabilizados estatisticamente e interpretados. O universo desta pesquisa foi composto pelos periódicos brasileiros da CI que se encontram indexados no portal Qualis-CAPES estrato 2013-2016, tendo como amostra aqueles que, dentro do período de 2006 até 2016, tenham publicado artigo(s) científico(s) cujo tema seja a Biblioteconomia de livros raros.

Araújo (2017) apresenta o resultado de uma pesquisa realizada no portal Qualis-CAPES, divulgada no mês de junho de 2017, na qual foram identificados 40 periódicos, os quais estão listados no Quadro 1.

Quadro 1 – Periódicos brasileiros da área da Ciência da Informação indexados no portal Qualis-CAPES: estrato 2013-2016

Títulos dos periódicos	
01	Informação & Sociedade. Estudos
02	Perspectivas em Ciência da Informação
03	Transinformação
04	Em Questão (UFRGS)
05	Encontros Bibli
06	Informação & Informação
07	Agora (Florianópolis)
08	Brazilian Journal of Information Science
09	Ciência da Informação
10	Liinc em Revista
11	Perspectivas em Gestão & Conhecimento
12	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia
13	Ponto de Acesso (UFBA)
14	RBBB: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
15	RECIIS – Revista Eletrônica de com. Informação & Inovação em Saúde
16	Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação
17	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação
18	Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação
19	ATOZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento
20	Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação
21	Comunicação & Informação
22	Revista ACB (Florianópolis)
23	Biblioteca Escolar em Revista
24	BIBLOS (Rio Grande)
25	Datagramazero (Rio de Janeiro)
26	IRIS – Informação, Memória e Tecnologia.
27	Biblionline (João Pessoa)
28	Ciência da Informação em Revista
29	Informação & Tecnologia (ITEC)
30	Informação Arquivística
31	Informação em Pauta
32	Informação @ Profissões
33	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação
34	Revista Analisando em Ciência da Informação
35	Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação
36	Revista Conhecimento em Ação
37	Archeion Online
38	Revista CRB-8 digital
39	Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas.
40	Crb6 Informa

Fonte: adaptado de Araújo (2017).

A partir desta listagem, foi elaborada a amostra da pesquisa.

Na primeira etapa, a pesquisadora acessou a página de cada revista na Internet, clicou na aba ou botão “Pesquisa”, e realizou a busca pelos seguintes termos: “Obra* rara*”, “Acervo* raro*”, “Livro* raro*” e “Raridade bibliográfica”. Esta etapa foi sintetizada em uma tabela contendo todas as revistas; seus respectivos endereços eletrônicos; a indicação da quantidade de artigos recuperados; a análise dos artigos recuperados, verificando quais realmente abordam o assunto interessado, os quais foram selecionados e indicados em colunas separadas (os artigos selecionados foram salvos em uma pasta para posterior análise).

A segunda etapa foi a construção de um quadro, onde houve a identificação de cada artigo selecionado, quem são os autores responsáveis pela produção textual, a que instituição estes pesquisadores pertencem e em que ano o trabalho foi publicado, o que constituiu um estudo bibliométrico.

3.1 Bibliometria

A quantidade de estudos realizados hoje na ciência é extremamente abundante e as ampliações das modalidades de pesquisa e dos suportes em que as informações são registradas resultaram na proliferação mais rápida do conhecimento, o que acaba tornando necessária uma medição, ou seja, uma quantificação e análise da qualidade e do que vem sendo produzido. A partir daí surgem às métricas da ciência que se diferenciam entre si com base no objeto em foco, podendo ser bibliometria, cientometria, informetria ou webmetria.

A bibliometria surgiu no início do século XX, conhecida a princípio como a bibliografia estatística. É uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico com o objetivo de avaliar a produção científica.

De acordo Dias (2015, p. 24) a literatura especializada no assunto, vários autores procuram definir este campo de estudo, bem como seus objetivos, aplicações e importância para avaliação e desenvolvimento da ciência.

Inicialmente a bibliometria tinham como foco principal produzir estatísticas relativas ao livro. Posteriormente, passou a incluir também estudos voltados para outros formatos, como artigos de periódicos e outros tipos de documentos, e, em

seguida, desenvolver estudos a respeito da produtividade de autores e citações (ARAÚJO, 2006). A bibliometria possui três leis clássicas: a Lei de Lotka, a Lei de Bradford e a Lei de Zipf.

A primeira Lei conhecida como Lotka recebeu este nome inspirado no pesquisador homônimo, que determinou o cálculo da produtividade de autores de artigos científicos em determinadas áreas do saber científico, demonstrando que existem, ao mesmo tempo e em uma mesma área do conhecimento, pesquisadores extremamente produtivos e uma grande quantidade de cientistas menos produtivos.

[...] refere-se ao cálculo da produtividade de autores de artigos científicos. Segundo essa hipótese, numa especialidade científica, coexiste pequeno número de pesquisadores extremamente produtivos com uma grande quantidade de cientistas menos produtivos (SANTOS; KOBASHI, 2009, p. 157)

A Lei de Bradford também conhecida como a lei da dispersão constitui a segunda lei bibliométrica tendo como objetivo estudar a produtividade dos periódicos, afirmando que um número pequeno de revistas publicam artigos de forma acentuada sobre um determinado assunto, ou seja, a lei possibilita identificar os periódicos mais relevantes de um tema em específico da ciência.

A proposição do estudo era a de identificar a extensão de publicação de artigos científicos de um assunto específico, em revistas especializadas daquele tema. Os dados coletados mostraram a existência de um pequeno núcleo de periódicos que aborda o assunto de maneira mais extensiva, e uma vasta região periférica dividida em zonas. Nestas zonas observa-se o aumento do número de periódicos que reduzem a produtividade de publicação de artigos do respectivo assunto. (MACHADO JÚNIOR et al., 2014, p.5)

E por última Lei bibliométrica chamada de Zipf tem como objetivo verificar o número de repetição de determinadas palavras em um texto extenso afirmando que um pequeno número de palavras é usado com mais frequência.

Consiste em medir a frequência do aparecimento das palavras em vários textos, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto. Apesar da importância e da possibilidade de aplicação da Lei de Zipf, ela não se constitui em objeto de atenção deste estudo. (MACHADO JÚNIOR et al., 2014, p.6)

Sendo assim, a Lei de Lotka vai auxiliar na constatação de um dos principais objetivos específicos desta pesquisa, que é o interesse em conhecer quais são os autores que mais produzem sobre o tema em foco, na área da CI, neste recorte de tempo no qual o estudo está sendo aplicado.

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

A Tabela 1 apresenta uma síntese dos primeiros passos da pesquisa, que foi a procura por artigos nas páginas dos periódicos, mediante a utilização de palavras-chave específicas.

Tabela 1 – Resultado da busca por palavras-chave nas páginas dos periódicos de Ciência da Informação

Periódico	Página	Termo pesquisado	DR	DS	DUP
INFORMAÇÃO & SOCIEDADE: ESTUDOS	http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies	Obra* rara*	2	1	0
		Acervo* raro*	0	0	0
		Livro* raro*	0	0	0
		Raridade bibliográfica	0	0	0
PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci	Obra* rara*	8	4	0
		Acervo* raro*	4	2	1
		Livro* raro*	6	2	1
		Raridade bibliográfica	2	1	1
TRANSINFORMAÇÃO	http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/index	Obra* rara*	0	0	0
		Acervo* raro*	0	0	0
		Livro* raro*	0	0	0
		Raridade bibliográfica	0	0	0
EM QUESTÃO (UFRGS)	http://seer.ufrgs.br/emquestao/	Obra* rara*	6	2	0
		Acervo* raro*	2	1	1
		Livro* raro*	4	1	1
		Raridade bibliográfica	0	0	0
ENCONTROS BIBLI	https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/index	Obra* rara*	4	1	0
		Acervo* raro*	1	1	1
		Livro* raro*	1	1	1
		Raridade bibliográfica	0	0	0
INFORMAÇÃO & INFORMAÇÃO	http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao	Obra* rara*	1	0	0
		Acervo* raro*	1	0	0
		Livro* raro*	1	0	0
		Raridade bibliográfica	1	0	0
AGORA (FLORIANOPOLIS)	https://agora.emnuvens.com.br/ra	Obra* rara*	33	1	0
		Acervo* raro*	22	1	1
		Livro* raro*	17	1	1
		Raridade bibliográfica	1	1	1
BRAZILIAN JOURNAL OF INFORMATION SCIENCE	http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/index	Obra* rara*	1	0	0
		Acervo* raro*	0	0	0
		Livro* raro*	1	0	0
		Raridade bibliográfica	0	0	0
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	http://revista.ibict.br/ciinf	Obra* rara*	4	2	0
		Acervo* raro*	8	0	0
		Livro* raro*	11	1	1

		Raridade bibliográfica	1	1	1
LIINC EM REVISTA	http://revista.ibict.br/liinc/search	Obra* rara*	0	0	0
		Acervo* raro*	0	0	0
		Livro* raro*	0	0	0
		Raridade bibliográfica	0	0	0
PERSPECTIVAS EM GESTÃO & CONHECIMENTO	http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc	Obra* rara*	0	0	0
		Acervo* raro*	0	0	0
		Livro* raro*	0	0	0
		Raridade bibliográfica	0	0	0
PESQUISA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA	http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/abcib/about	Obra* rara*	10	0	0
		Acervo* raro*	2	0	0
		Livro* raro*	4	0	0
		Raridade bibliográfica	1	0	0
PONTODEACESSO (UFBA)	https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici	Obra* rara*	0	0	0
		Acervo* raro*	0	0	0
		Livro* raro*	0	0	0
		Raridade bibliográfica	0	0	0
RBBB: REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO	https://rbbd.febab.org.br/rbbd	Obra* rara*	4	0	0
		Acervo* raro*	6	0	0
		Livro* raro*	6	0	0
		Raridade bibliográfica	0	0	0
RECIIS – REVISTA ELETRÔNICA DE COM. INFORMAÇÃO & INOVAÇÃO EM SAÚDE	https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis	Obra* rara*	0	0	0
		Acervo* raro*	0	0	0
		Livro* raro*	0	0	0
		Raridade bibliográfica	0	0	0
REVISTA DIGITAL DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci	Obra* rara*	2	0	0
		Acervo* raro*	1	0	0
		Livro* raro*	3	0	0
		Raridade bibliográfica	0	0	0
REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	http://periodicos.unb.br/	Obra* rara*	4	2	0
		Acervo* raro*	1	0	0
		Livro* raro*	1	1	1
		Raridade bibliográfica	0	0	0
TENDENCIAS DA PESQUISA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	http://ojs.lat/tpbci/index.php/tpbci **Desativada	Obra* rara*	0	0	0
		Acervo* raro*	0	0	0
		Livro* raro*	0	0	0
		Raridade bibliográfica	0	0	0
ATOZ: NOVAS PRÁTICAS EM INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO	https://revistas.ufpr.br/atoz	Obra* rara*	0	0	0
		Acervo* raro*	0	0	0
		Livro* raro*	0	0	0
		Raridade bibliográfica	0	0	0
CADERNOS DE BIBLIOTECONOMIA, ARQUIVISTICA E DOCUMENTAÇÃO	https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/index	Obra* rara*	0	0	0
		Acervo* raro*	0	0	0
		Livro* raro*	1	0	0
		Raridade bibliográfica	1	0	0
COMUNICAÇÃO & INFORMAÇÃO	https://www.revistas.ufg.br/ci	Obra* rara*	0	0	0
		Acervo* raro*	0	0	0
		Livro* raro*	0	0	0

		Raridade bibliográfica	0	0	0
REVISTA ACB (FLORIANÓPOLIS)	https://revista.acbsc.org.br/racb	Obra* rara*	12	1	0
		Acervo* raro*	4	0	0
		Livro* raro*	7	0	0
		Raridade bibliográfica	1	0	0
BIBLIOTECA ESCOLAR EM REVISTA	http://revistas.ffclrp.usp.br/berev	Obra* rara*	3	0	0
		Acervo* raro*	3	0	0
		Livro* raro*	4	0	0
		Raridade bibliográfica	0	0	0
BIBLOS (RIO GRANDE)	https://periodicos.furg.br/biblos/index	Obra* rara*	3	0	0
		Acervo* raro*	0	0	0
		Livro* raro*	0	0	0
		Raridade bibliográfica	0	0	0
DATAGRAMAZERO (RIO DE JANEIRO)	*Desativada	Obra* rara*	-	-	-
		Acervo* raro*	-	-	-
		Livro* raro*	-	-	-
		Raridade bibliográfica	-	-	-
IRIS – INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E TECNOLOGIA	https://periodicos.ufpe.br/revistas/IRIS	Obra* rara*	0	0	0
		Acervo* raro*	0	0	0
		Livro* raro*	0	0	0
		Raridade bibliográfica	0	0	0
BIBLIONLINE (JOÃO PESSOA)	http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio	Obra* rara*	0	0	0
		Acervo* raro*	0	0	0
		Livro* raro*	0	0	0
		Raridade bibliográfica	0	0	0
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM REVISTA	http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/index	Obra* rara*	0	0	0
		Acervo* raro*	0	0	0
		Livro* raro*	0	0	0
		Raridade bibliográfica	0	0	0
INFORMAÇÃO & TECNOLOGIA (ITEC)	http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/itec	Obra* rara*	0	0	0
		Acervo* raro*	0	0	0
		Livro* raro*	0	0	0
		Raridade bibliográfica	0	0	0
INFORMAÇÃO ARQUIVISTICA	http://www.aerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/	Obra* rara*	0	0	0
		Acervo* raro*	0	0	0
		Livro* raro*	0	0	0
		Raridade bibliográfica	0	0	0
INFORMAÇÃO EM PAUTA	http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta	Obra* rara*	0	0	0
		Acervo* raro*	0	0	0
		Livro* raro*	0	0	0
		Raridade bibliográfica	0	0	0
INFORMAÇÃO@PROFISSÕES	http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof	Obra* rara*	2	1	0
		Acervo* raro*	1	1	1
		Livro* raro*	1	1	1
		Raridade bibliográfica	1	1	1
MÚLTIPLOS OLHARES EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci	Obra* rara*	1	1	0
		Acervo* raro*	0	0	0
		Livro* raro*	0	0	0

		Raridade bibliográfica	0	0	0
REVISTA ANALISANDO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	http://racin.arquivologiauepb.com.br/	Obra* rara*	0	0	0
		Acervo* raro*	0	0	0
		Livro* raro*	0	0	0
		Raridade bibliográfica	0	0	0
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin	Obra* rara*	1	0	0
		Acervo* raro*	1	0	0
		Livro* raro*	1	0	0
		Raridade bibliográfica	0	0	0
REVISTA CONHECIMENTO EM AÇÃO	https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/search	Obra* rara*	1	0	0
		Acervo* raro*	2	0	0
		Livro* raro*	2	0	0
		Raridade bibliográfica	0	0	0
ARCHEION ONLINE	http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion	Obra* rara*	0	0	0
		Acervo* raro*	0	0	0
		Livro* raro*	0	0	0
		Raridade bibliográfica	0	0	0
REVISTA CRB-8 DIGITAL	https://infobci.wordpress.com/category/crb-8-digital/	Obra* rara*	0	0	0
		Acervo* raro*	0	0	0
		Livro* raro*	0	0	0
		Raridade bibliográfica	0	0	0
BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS: PESQUISAS, EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS	https://seer.ufmg.br/index.php/revist-arbu/	Obra* rara*	0	0	0
		Acervo* raro*	0	0	0
		Livro* raro*	0	0	0
		Raridade bibliográfica	0	0	0
CRB6 INFORMA	http://blog.crb6.org.br/revista-crb-6-informa/	Obra* rara*	0	0	0
		Acervo* raro*	0	0	0
		Livro* raro*	0	0	0
		Raridade bibliográfica	0	0	0
Total					

Legenda: DR = Documentos Recuperados; DS = Documentos Seleccionados; DUP = Documentos Utilizados na Pesquisa.

Fonte: a autora.

A partir da aplicação desta pesquisa, percebeu-se que os periódicos DATAGRAMAZERO (RIO DE JANEIRO) e TENDÊNCIAS DA PESQUISA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, que constavam no Quadro 1, foram desativados e o endereço eletrônico da revista DATAMAZERO não está mais disponível. Outro ponto importante a ser ressaltado é que a PESQUISA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA - PBCIB incorporou em seu acervo artigos que inicialmente não foram publicados originalmente na revista, entretanto só recuperava os resumos sem acesso ao documento em si (a revista

indexa artigos de outros periódicos da área, por isso recupera artigos que não foram, necessariamente, publicados por ela).

A REVISTA ANALISANDO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - RACIn também apresentou características peculiares, uma vez que a mesma não possui um campo específico para a pesquisa, ou seja, para realizar a busca é necessário acessar cada um dos fascículos do periódico e observar os artigos um a um. Outro ponto relevante é que a data de início da revista é 2008, ano de sua criação, entretanto não estão disponíveis on-line os fascículos referentes aos anos de 2008 até 2012. Devido a isso, a busca pelos documentos na RACIn deu-se do primeiro volume disponível na Internet, no ano de 2013, ao volume 4, número 2, de 2016.

O Quadro 2 apresenta uma síntese dos elementos extraídos dos documentos utilizados na pesquisa, os quais forneceram informações para a elaboração das conclusões deste estudo.

Quadro 2 – Análise dos documentos utilizados na pesquisa

Periódico	Artigo(s)	Autor(es)	Instituição	Ano
Ágora (Florianópolis)	Obras raras e especiais: um exercício com o patrimônio cultural por meio da interdisciplinaridade no norte de Minas	João Olímpio Soares dos Reis	Universidade Federal de Montes Claros (UNIMONTES)	2015
		Roseli Aparecida Damaso Messias Garcia		
Ciência da Informação	Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul	Marcia Carvalho Rodrigues	Universidade de Caxias do Sul (UCS)	2006
	Obras raras on-line: um serviço digital da biblioteca do Instituto de Física da Universidade Federal do Rio de Janeiro	Robson da Silva Teixeira	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	2016
Rodrigo Otávio Lopes de Souza		Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)		
Em Questão (UFRGS)	Análise de critérios e requisitos para o acesso a obras raras em bibliotecas digitais – um estudo longitudinal	Ana Flávia Lucas de Faria Kama	Universidade de Brasília (UnB)	2016
		Miriam Paula Manini	Universidade de São Paulo (USP)	
		Dulce Maria Baptista	Universidade de Brasília (UnB)	
Encontros Bibli	Análise bibliológica: ferramenta de segurança em coleções de livros raros	Raphael Diego Greenhalgh	Universidade de Brasília (UnB)	2015
		Miriam Paula Manini	Universidade de Brasília (UnB)	
		Jeorgina Gentil Rodrigues		

Infor mação & Sociedade: estudos	Padrão de metadados para obras raras na web: um estudo exploratório na Fundação Oswaldo Cruz	Maria Cristina Soares Guimarães	Fundaç ão Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)	014	2
Infor mação@Pro fissões	Projeto de dinamização da coleção de obras raras da Biblioteca do TRF 2ª Região	Maria Cristina de Paiva Ribeiro	Tribunal Regional Federal da 2ª Região (TRF2)	015	2
Múlti plos olhares em Ciência da Informação	Livros históricos do acervo da Biblioteca J. Baeta Vianna	Marilene Rocha Sander	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	011	2
Persp ectiva em Ciência da Informação	O espelho do tempo: uma viagem pelas estantes do acervo de obras raras da Biblioteca Manguinhos	Jeorgina Gentil Rodrigues	Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)	006	2
	Conservação de livros raros: relato de uma experiência pedagógica	Maria da Conceição Carvalho	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	006	2
		Cleide Fernandes	Escola da Serra		
	Digitalização de obras raras: algumas considerações	Raphael Diego Greenhalgh	Universidade de Brasília (UnB)	2011	
	Quem preserva tem! Preservação de acervo bibliográfico especializado na área agrícola	Rosângela Galon Arruda	Sistema Embrapa de Bibliotecas	2016	
	Apontamentos sobre a participação feminina na pesquisa no campo da saúde a partir do acervo de obras raras da Biblioteca de Manguinhos da Fundação Oswaldo Cruz	Jeorgina Gentil Rodrigues	Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)	2016	
Maria Cristina Soares Guimarães					
Revis ta ACB (Florianópolis)	Criação de uma proposta de critérios de seleção para as obras raras da Biblioteca Pública de Santa Catarina: relato de experiência	Priscilla Lüdtk Espíndola	Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	2014	
		Evandro Jair Duarte	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)		
Revis ta Ibero- Americana de Ciência da Informação	A importância do acesso às obras raras	Oto Dias Becker Reifschneider	Universidade de Brasília (UnB)	2008	
	Critérios de seleção de obras raras adotados em bibliotecas do Distrito Federal	Fernando Silva	Universidade de Brasília (UnB)	2015	

Fonte: a autora.

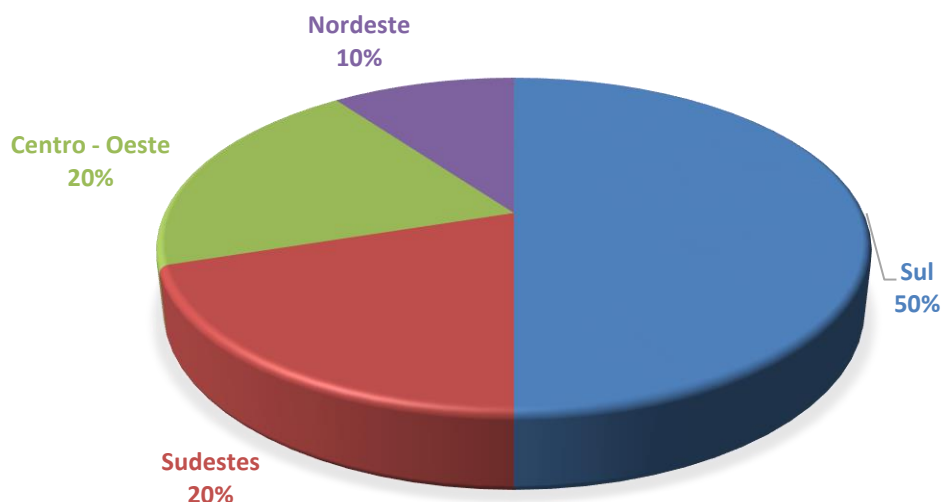
Dentre os aproximadamente 40 títulos de revistas, somente 10 retornaram resultados satisfatórios para esta pesquisa, sendo estes:

- 1) AGORA (FLORIANÓPOLIS),
- 2) CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO,
- 3) EM QUESTÃO (UFRGS),
- 4) ENCONTROS BIBLI,
- 5) INFORMAÇÃO & SOCIEDADE,
- 6) INFORMAÇÃO@PROFISSIONAIS,
- 7) MÚLTIPLOS OLHARES EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO,
- 8) PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO,
- 9) REVISTA ACB (FLORIANÓPOLIS),
- 10) REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.

Em meio a estes 10 periódicos, 16 artigos foram selecionados para constituir a amostra desta pesquisa.

Com base na amostra, pode-se observar, por meio do Gráfico 1, que os periódicos que mais publicaram artigos com o tema da Biblioteconomia de livros raros estão localizados na região sul do Brasil: das 10 revistas identificadas, 5 são desta localidade, sendo 3 de Florianópolis (Santa Catarina), 1 de Porto Alegre (Rio Grande do Sul) e 1 de Londrina (Paraná). As demais regiões identificadas foram: sudeste, centro-oeste e nordeste. Entretanto, o periódico com o maior número de artigos publicados sobre o tema foi o PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, da UFMG, no Estado de Minas Gerais.

Gráfico 1 - periódicos segundo localização geográfica



Fonte: Elaborado pela autora.

O somatório de autores recuperados nesta investigação foi de 25 pesquisadores, entretanto, como afirma a primeira lei da bibliometria, a Lei de Lotka, temos um pequeno número de pesquisadores mais produtivos. Nesse caso, apenas 4 pessoas: Jeorgina Gentil Rodrigues, com 3 artigos; Mirian de Paula Manini, com 2 artigos; Raphael Diego Greenhalgh, com 2 artigos; e Maria Cristina Soares Guimarães, com 2 artigos. Os demais 21 autores publicaram apenas 1 artigo cada, sendo que em alguns destes houve coautoria.

Constatou-se, que grande parte dos autores é de instituições públicas, sendo estas, em sua maioria, universidades que variam entre os níveis federal e estadual, com exceção de duas entidades privadas: UCS e UNISUAM. Importante ressaltar que a UnB e FIOCRUZ foram as duas instituições que mais se destacaram na pesquisa.

A Tabela 2 possibilita visualizar a distribuição cronológica da produção científica da área pesquisada dentro do período de tempo estipulado: de 2006 a 2016. Observou-se que os anos com maior quantidade de artigos publicados foram 2015 e 2016.

Tabela 2 – Quantidade de artigos publicados por data de publicação

Ano	Nº de artigos publicados
2006	2
2007	1
2008	1
2009	0
2010	0
2011	2
2012	0
2013	0
2014	2
2015	4
2016	4
Total	16

Fonte: a autora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As obras raras são de suma relevância histórica cultural tendo em vista que é possível através delas construir uma linha da evolução das áreas do conhecimento e realizar pesquisas dos fatos e fenômenos sociais sobre um determinado momento de um país. Ao manter esses dados salvaguardados, a sociedade preserva sua civilização.

Para preservar e conservar estas obras significativas, são necessários uma série de cuidados, inclusive para determinação de raridade, tratamentos técnicos de catalogação e conservação que por vezes tem custos muito elevados, por isso é tão importante desenvolver estudos nesta área, sendo somente possível por intermédio da produção científica, que se caracteriza por sua seriedade.

Todos os objetivos desta pesquisa foram alcançados com êxito. Ficou evidente que houve produção científica acerca da temática proposta, bem como também foi possível identificar quais periódicos trouxeram trabalhos com este teor em suas publicações, assim como possibilitou a verificação de um dado surpreendente sobre a localização geográfica destas revistas.

Conheceram-se os autores e seus respectivos estudos, e até mesmo a quais instituições estes estão (ou estavam) vinculados, bem como os anos com maior número de produção sobre o assunto estudado. Da mesma maneira, notou-se que os pesquisadores que abordam as obras raras em suas investigações geralmente são aqueles que durante a trajetória profissional acabam deparando-se com função de desenvolver ou gerenciar este tipo de acervo.

A produção científica da temática de livros raros, dentro do recorte temporal de uma década, compreendendo os anos de 2006 até 2016 na ciência brasileira mostrou uma evolução na publicação destes. Entretanto, observa-se que ainda são poucas as contribuições visto o espaço de tempo. Apesar de ter abrangido uma década de produção científica na qual observamos a divulgação do tema obras raras, ficou perceptível que os estudos prosseguem, uma vez que durante a pesquisa teve-se conhecimento de artigos dos dois últimos anos – 2017 e 2018 – sendo publicados.

Infere-se que o pouco interesse pelos estudos sobre o tema da raridade bibliográfica fique por conta de que a maior parte dos pesquisadores da CI opta por

temas relacionados às tecnologias da informação, justamente por ser uma área em constante modificação devido à quantidade de informação disseminada tão rapidamente por intermédio da Internet.

Contudo, a CI brasileira ainda tem muito a desenvolver estudos acerca de varias subáreas da Biblioteconomia, principalmente aquelas que regem os princípios da nossa profissão.

Em vista da quantidade de informação que é desenvolvida nos dias de hoje, observa-se que esta mesma pesquisa poderá ser desenvolvida novamente, de maneira ampliada, incluindo publicações da área da CI não estratificadas no Qualis-CAPES, e sem a imposição do estabelecimento de um espaço de tempo mínimo e máximo. Em outro universo como, por exemplo, os periódicos de CI das instituições que ofertam cursos na área, uma vez que já ficou comprovado que a maior produção científica brasileira se concentra dentro das universidades.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, G. R.; CAREGNATO, S. E. A ciência da informação e sua contribuição para a avaliação do conhecimento científico. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 31, n. 1, p. 9-26, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000023588/a26ec791ae3a24b4cd56d218c81e0519>>. Acesso em: 30 mar. 2018.

ALVES, R. **Filosofia da Ciência**. São Paulo: Brasiliense, 1981. p. 1-9. Disponível em: <http://www.moretti.agrarias.ufpr.br/pda/filosofia_da_ciencia_rubem_alves.pdf>. Acesso em: 20 Abr. 2018.

ANNA, J. S. Visibilidade de documentos em acesso aberto: necessidade de educação do usuário. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 3, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/29035/16641>>. Acesso em: 29 abr. 2018.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

ARAUJO, A. V. F. Gestão de coleções raras e especiais no séc. XXI: conceitos, problemas, ações. In: VIEIRA, B. V. G.; ALVES, A. P. M. (Org.). **Acervos especiais: memórias e diálogos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.p.15-31. Disponível em: <<http://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v.12, n.1, 2006. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16/5>>. Acesso em 02 nov. 2018.

ARAUJO, D. M. P.; REIS, A. S. Bibliotecas, bibliofilia e bibliografia: alguns apontamentos. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 7, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000020780/63a893fc5ebccd94550705d711ad9551>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

ARAÚJO, R. F. Revistas de Ciência da Informação (Qualis C&I 2013-2016). In: _____. **Informação, tecnologia & cultura digital**. Maceió, 2017. Disponível em: <<https://ronaldfar.wordpress.com/2017/06/09/revistas-da-ciencia-da-informacao-qualis-ci-2013-2016/>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

BUENO, W. C. A divulgação da produção científica no Brasil: a visibilidade da pesquisa nos portais das universidades brasileiras. **Ação mediática**, Curitiba, n.7, 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36340/22901>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

CARLOTTO, M, C. **Veredas da mudança na ciência brasileira: discurso, institucionalização e práticas no cenário contemporâneo**. São Paulo: Associação Filosófica Scientiae Studia : Ed. 34, 2013.

CARIBÉ, R. C. V. Comunicação Científica: reflexões sobre o conceito. **Inf. & Soc**, João Pessoa, v.25, n.3, p. 89-104, 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/23109> >. Acesso em 16 Out. 2018.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas,2009.

FÓRUM DE REFLEXÃO UNIVERSITÁRIA – UNICAMP. Desafios da pesquisa no Brasil uma contribuição ao debate. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo, v.16, n.4, p. 15-23, 2002. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392002000400004>. Acesso em 15 Mai. 2018.

GREENHALGH, R. D.; MANINI, M. P. Segurança de obras raras como possível objeto de estudo da Ciência da Informação. **TransInformação**, Campinas, v. 25, n.3, p. 255-261, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010337862013000300008&lang=pt>. Acesso em: 28 mar. 2018.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 33.ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2013.

MACHADO JÚNIOR, C. et al. Análise de Viabilidade de Utilizar as Leis da Bibliometria em Diferentes Bases de Pesquisa. IN: Encontro da ANPAD, 38, 2014, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro, 2014, p. 1-16. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_EPQ762.pdf>. Acesso em 4 Dez 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, C. C. V.; CENDÓN, B. V. Periódicos científicos rumo a excelência: a proposta de um modelo de qualidade para a UFMG. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, v. 16, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000017682/2e97669a40d611b3464f70dd41f8104b>>. Acesso em: 28 abr.2018.

PINHEIRO, A. V. T. P. **Que é livro raro? Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica**. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013.

RODRIGUES, M. C. Como definir e identificar obras raras? Critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 115-121, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652006000100012&script=sci_arttext>. Acesso em: 25 mar. 2018.

_____. O que é livro raro? **ComCiência**: revista eletrônica de jornalismo científico, Campinas, n. 127, 10 abr. 2011. Dossiê. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=65&id=817>>. Acesso em: 07 maio 2018.

SANTANA, S. A.; NORONHA, D. P. Políticas e programas institucionais de apoio a periódicos científicos em universidades públicas paulistas: contextualização e indicadores de atividades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000027335/fd08cf94b2ca0a27396b41ccdeecc472>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

SANT'ANA, R. B. Critérios para a definição de obras raras. **Revista Online Biblioteca Prof. Joel Martins**, Campinas, v. 2, n. 3, p. 1-18, jun. 2001. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/577>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

SANTA ANNA, J. Visibilidade de documentos em acesso aberto: necessidade de educação do usuário. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 3, p. 182-195, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/48926>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, Cientometria, Infometria: conceitos e aplicações. **Pesq. bras. Ci. Inf.**, Brasília, v.2, n.1, p.155-172, jan. 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10089>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TOUTAIN, L. N. B. O.; LIMA, A. M. C.; RIBEIRO, M. A. S. Política de preservação, conservação e restauração: patrimônio artístico e literário da UFBA. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 14, n. 3, p. 368 - 386. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000027458/1e9328de24a26c23575a1f6e5ccd94d1>>. Acesso em: 29 mar. 2018.